

INTEROFFICIAL  
MAY 1949

CLASSIFICATION CONFIDENTIAL

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY  
**INFORMATION REPORT**

REPORT NO. [REDACTED]

CD NO. 25X1A

COUNTRY Brazil

DATE DISTR. 20 July 1950

SUBJECT "Communist Conspiracy in Recife"

NO. OF PAGES 1

PLACE ACQUIRED

NO. OF ENCLS. 1  
(LISTED BELOW)

DATE ACQUIRED

25X1A

SUPPLEMENT TO REPORT NO. 25X1X

THIS A  
DO NOT



Attached for your information and retention is a clipping from the Jornal do Comercio of 16 June 1950 entitled "Consoiracao Comunista em Recife."

Attachment



25X1A

Jul 26

CLASSIFICATION CONFIDENTIAL

STATE	NAVY	NSRB	DISTRIBUTION																
ARMY	AIR																		

03.07.50  
180

**As qm Azevedo e de numerosos bolchevistas — Preparavam um Atentado de subversão nas Forças armadas — Declarações do Secretário do Interior**

Recife, 15 (Agência Nacional) — Conforme já divulgamos, por ocasião da prisão do ex-Capitão Aliberto Vieira do Azevedo foram apreendidos em seus aposentos, importante documentos, inclusive material pertencente à Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco. As autoridades descobriram que o local de reunião dos vermelhos ergue-se no bairro do Imbiribeira. Ficou apurado que o ex-capitão, o ex-vereador Gregório Bezerra e Agildo Barata agiam subversivamente no nordeste. Por sua vez, a polícia já efetuou numerosas prisões de elementos ligados ao plano subversivo. Jor- mais clandestinos de propaganda estavam sendo distribuídos nos quartéis. Desde o fim do ano passado vinha circulando nesta capital um jornalzinho mensal mimeografado da base aérea, dirigindo-se especialmente aos oficiais e inferiores, veiculando injúrias e difamações contra os oficiais de maior patente. O jornalzinho era camuflado e não se dizendo comunista, não mencionando também o nome do partido bolchevista. Os exemplares eram postos em circulação por várias meios que procuravam burlar a vigilância das autoridades, ora aparecendo nas mesas dos corpos de tropa da Segunda Zona Aérea, ora nas salas destinadas aos oficiais ou inferiores, ora nos gabinetes sanitários. Por ser de pequeno formato, o dito jornalzinho era facilmente conduzido e seu portador não despertava suspeitas, daí as dificuldades em se descobrir como se verificava a sua penetração nos meios militares.

Um detetive federal infiltrando-se nos meios operários, descobriu o fio da meada. O jornalzinho era feito à base de informações levadas a determinada pessoa que as redigia, mimeografava-as e fazia a sua distribuição através de pessoas previamente destinadas.

Na estrada de Imbiribeira, o detetive conseguiu descobrir um dos correios, e deu-lhe voz do prisão, conseguindo, através dele, apurar que, numa velha casa daquele logarejo, realizavam-se em determinados dias da semana reuniões suspeitas. Numerosas pessoas ali chegavam em horas diferentes, penetrando e saindo da casa sem despertar suspeita. Não se sabia onde que o ex-Capitão Aliberto Vieira do Azevedo era um deles, por usava nome suposto. Pelas referências com que era tratado pelos companheiros, a polícia chegou à conclusão de que aquele indivíduo era pessoa importante no grupo. Quando ele deixou o local, elementos da Polícia Civil, do Exército e da Aeronáutica que se encontravam nas imediações, disfarçadamente acompanharam-no até uma pensão no centro da cidade e ali ficaram de guarda até que, às 11 horas da noite, penetraram no edifício, indo até o quarto ocupado pelo indivíduo e dando-lhe voz de prisão. Resistindo, empenhou-se ele em luta corporal com os militares, sendo finalmente amordaçado e levado à presença das autoridades. Revistaram, então, o quarto, tendo sido encontrado, além de cinco carteiras de identidade, uma com o seu nome próprio, numeroso material para o jornalzinho "Aliberto". Tratava-se do antigo Capitão Agilberto Vieira do Azevedo que participou do levante da Escola de Aviação, em Novembro de 35, esmagado pelo então Coronel Eduardo Gomes e outras figuras do Exército.

Agilberto conta atualmente 43 anos de idade e possui um físico forte, embora tendo cumprido nove anos de prisão, condenado pelo Tribunal de Segurança. Atribuem-lhe a morte, no levante vermelho, do Tenente Benedito Lopes Biaganga. Tornava-se difícil identificar o ex-oficial, porque, não tendo servido em Pernambuco, poucas pessoas aqui o conheciam. Como o atual chefe do Estado Maior da Aeronáutica e o Comandante da Base Aérea, Coronel Pires haviam sido seus contemporâneos na Escola Militar, eram os únicos que podiam identificar. A prisão do ex-Capitão teve lugar no dia primeiro deste mês e com as referências contidas em documentos encontrados no seu quarto foi possível desdobrar as diligências, havendo mesmo indícios de que Agildo Barata, e, talvez, Gregório Bezerra, se encontram nesta área nordestina, empenhados na articulação do destróido P. C. M. Não conseguiu a reportagem inteirar-se dos documentos descobertos no quarto do ex-militar. A estas horas o conspirador deve encontrar-se preso; à disposição do Ministro da Justiça. Esse fato, de estar o preso à disposição do Ministro da Justiça, vem impedir que seja impetrado um «habeas-corpus» a seu favor, pois, nem o juiz singular, nem o Tribunal de Apelação terão, no caso, autoridades competentes para julgar ou conceder-lhe liberdade. Aos preso à disposição do Ministro da Justiça, só mesmo o Supremo Tribunal ou o Tribunal de Recursos pode conceder-lhes «habeas-corpus». Quando, essa medida for tomada já estarão prontas as diligências, uma vez que agora podem prosseguir sem impedimentos. As quatro carteiras falsas encontradas em poder de Agilberto eram, ao que parece, fornecidas pela própria secretaria de Segurança. Teriam sido obtidas com a conivência de algum elemento daquela repartição? O material empregado na confecção das carteiras, os timbres, etc., são idênticos ao empregado pela polícia. Não se trata, portanto, de carteiras falsificadas. Apenas os nomes é que não correspondem à verdade.

Agilberto foi submetido a longas interroga-tórios, durante 12 dias seguidos, pouco confes-sando. Afirma porém, que poderá matá-lo

porque nada revelará. Apesar disso, numerosas prisões se vêm verificando, e em círculos ligados à polícia colheu-se a informação de que entre civis e militares haviam já sido detidas para averiguações aproximadamente duzentas pessoas. Pode-se, contudo, afirmar, apesar do sigilo com que vem sendo feita a investigação, que do plano vermelho contava a destruição de dinamite, da Base Aérea de Guararapes. A noite, a reportagem se avistou com o Brigadeiro Alvaro Hertschel, comandante da 2ª Zona Aérea, que desmentiu os rumores de que lhe queriam dinamitar a Base. Conversou sobre a desarticulação comunista, mas não quis prestar outras declarações à imprensa.

Em mais de uma fonte, a reportagem colheu, todavia, a informação de que os comunistas se infiltraram em meios ligados ao protestantismo, utilizando-os como rede de cobertura para suas atividades, sobretudo entre os pentecostais, em cujas igrejas da chamada «Assembleia de Deus», das quais existem várias pela cidade e têm realizado reuniões de elementos subversivos. Em círculos ligados aos meios militares e a Polícia Civil, dá-se grande importância à captura do ex-capitão Agilberto Azevedo, que é considerado um dos mais eficientes colaboradores de Prestes, do seu grupo mais íntimo. O ex-capitão é tido, por antigos companheiros de escolha, como uma brilhante inteligência, dotado de extraordinária capacidade de ação, mas particularmente efeito ao trabalho clandestino, o que torna um indivíduo perigoso. O serviço secreto militar chegou a fotografá-lo de longe, há tempos, na praça Adolfo Cirne, nas proximidades da Faculdade de Direito. A fotografia não saiu muito boa. Mudando do pensamento, perdeu-se de vista o elemento em foco, que só foi encontrado depois de longo e paciente esforço. Tado indica, por outro lado, que o movimento aqui descoberto tem ramificações pelo país inteiro.

Recife, 15 (Asapress) — Foi comentado nos meios jornalísticos que as autoridades vêm mantendo segredo em torno das diligências que resultaram na desarticulação da célula comunista da Base Aérea local, bem como em torno da prisão do ex-capitão Aliberto Azevedo, dando à imprensa do Rio a oportunidade de noticiar o fato em primeira mão. Apenas um vespertino mais chegado aos meios militares abriu colunas sobre o fato em suas linhas gerais e quanto à prisão daquele chefe vermelho. Um grupo de jornalistas, entre os quais este correspondente, procurou as autoridades, que se recusaram a dar esclarecimentos à respeito, mostrando-se surpresas com as notícias. Assim, sendo do campo, foi possível à reportagem conseguir elementos que apenas confirmam as notícias procedentes do Rio de Janeiro. O fato é atribuído à circunstância de haver um oficial que viajou para o Rio de Janeiro, conduzido os documentos relativos ao ocorrido, ter facilitado o noticiário dos jornais cariocas.

Além das informações já conhecidas, os vespertinos noticiam que o Sr. Agilberto Azevedo não revelou nada ainda em torno do fato, mantendo também ainda as autoridades o mesmo sigilo inicial.

Entre as pessoas presas, destacamos os seguintes empregados civis da Base Aérea e de outras lugares: João Isidoro, José Araújo Lima, João Virgílio Nascimento, Elias Braga de Souza, Benedito Borges Nascimento, Benedito Antonio Teófilo e Ulisses Joaquim da Silva.

Benedito Antonio era serralheiro da Base Aérea. Ulisses Joaquim foi expedicionário e era mecânico da Base, tendo tomado parte também no incêndio de algodão de Catende.

O Sr. Agilberto Azevedo foi preso no dia primeiro deste mês, admitindo os vespertinos que o plano de subversão consistia, primeiro em fazer propaganda dentro no Exército, Marinha e Aeronáutica, visando claramente estabelecer e molestar a indisciplina, de maneira a propiciar outras atividades.

A trama foi descoberta em virtude da atuação de um detetive cario, que se infiltrou no seio do operariado da Base, indo pouco a pouco conhecer a situação e chegando mesmo a efetuar uma prisão. Através deste elemento preso a diligência se tornou mais fácil, sendo descobertos outros conspiradores e finalmente reuniram todo o plano. Os conspiradores se reuniam numa palhoça na Estrada de Imbiribeira.

Entrevistado sobre a desarticulação da célula do Iborá, o secretário João Roma prestou à reportagem as seguintes informações: «São graves os sintomas de uma conspiração quando os sublevadores tentam infiltrar-se nas classes a macias, como aconteceu agora. Aten-de-se para o fato de uma figura de proa do extinto PCB, elemento até então estranho à polícia pernambucana, chegar à nossa capital, fazer uma circular de propaganda subversiva aos quartéis e estabelecer ligações sem pôr em evidência a sua identidade, promover levantes em instalações militares e fornecer orientação intelectual a um grupo de mon-covita daqui, daquele partido. Esse homem era Agilberto».

Depois de recusar-se a responder a perguntas que poderiam prejudicar a marcha das diligências do delegado Eudes Costa, presente na ocasião, continuou o secretário João Roma. «Agilberto era totalmente desconhecido dos

CPYRGHT

CONFIDENTIAL

25X1A

THIS IS AN ENCLOSURE TO  
DO NOT DETACH

comunistas pernambucanos. Apenas o ex-deputado Nelson Higino, secretário político do PCB, sabia, de fato, quem era ele.

João Roma acrescentou: «Na casa localizada à rua Santa Tereza, no bairro S. José, foi apreendido stencil para mimeografar, sendo identificados os tipos da máquina em que eram batidos os boletins «Alfinete», «Guararapes» e «Ancora». Agliberto mantinha porém, máquinas em outro sítio ainda não localizado pela polícia.»

João Roma mostrou aos jornalistas cópias do «Alfinete». Sua linguagem obedece ao velho chavão, slogan dos comunistas «Combate ao integralismo yankee» «à ditadura fascista» e outros. Insere também termos rasteiros, visando a vida particular de oficiais superiores reconhecidamente anti-comunistas. As expressões altamente ofensivas estão em letras maiúsculas e grifadas. Este boletim era distribuído na Base Aérea.

João Roma negou houvesse qualquer mulher envolvida nos acontecimentos.

As diligências permanecem em sua fase aguda, não podendo ser ainda divulgado, em detalhes, o resultado das mesmas.

**A CONVENÇÃO DO P. T. B. HOJE  
NO PALÁCIO TIRADENTES**

... às 10 horas, no Pa-

l  
c  
h  
A  
d